

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES GESTANTES SUBMETIDAS AO EXAME CITOPATOLÓGICO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE IRANDUBA-AM (APOIO UNIP)

Aluna: Gabrielly Christine da Silva Soares

Orientador: Prof. Fábio Raphael Moreira Cáuper

Curso: Enfermagem

Campus: Manaus

A pesquisa teve por objetivo avaliar o perfil epidemiológico de processos inflamatórios e atipias celulares diagnosticados pelo exame Papanicolaou, associadas às condições socioculturais de mulheres gestantes com ou sem queixas genitais atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Iranduba-AM. O intuito principal deste estudo é viabilizar as informações obtidas para contribuir na determinação das características da população afetada, para assim estabelecer medidas de cuidado e gestão para a diminuição da transmissão de microrganismos associados à inflamação da cérvix uterina. Foi realizado um estudo documental, descritivo, quantitativo e qualitativo com a utilização de prontuários dos anos de 2017, 2018 e 2019 e um questionário como instrumento para analisar o nível de conhecimento dos enfermeiros quanto ao exame Papanicolaou em gestantes. Durante a pesquisa, foram analisados 60 prontuários de gestantes com ou sem queixas e alterações no exame citopatológico, como também foi realizada entrevista com os enfermeiros que desenvolvem atividades assistenciais ao pré-natal, com amostra de 3 enfermeiros que trabalham em escalas para alcançar as comunidades da região. Entre os prontuários analisados, os dados mostram que 28 (46,7%) apresentaram alguma alteração em seus exames ou queixas indicativas para vaginose bacterianas durante a assistência do pré-natal, sendo 25% queixa de leucorreia, prurido e odor; 6,7% diagnosticadas para sífilis e 1,7% para Doença Inflamatória Pélvica (DIP). Os dados mostram que a maioria das alterações clínicas é encontrada na cérvix uterina das mulheres

entre 31 e 34 anos, prevalecendo gardinerela com 44,4% e sífilis em 11% dos casos. Em relação à distribuição por comunidades, atualmente, a apresentação de maior prevalência para queixas indicativas de vaginoses (60%) e sífilis (40%) encontra-se em Costa do Iranduba. No instrumento utilizado para analisar o nível de conhecimento dos enfermeiros quanto ao exame citopatológico nas gestantes, é possível identificar que há conhecimentos científicos entre eles, mas o exame não é encarado como imprescindível durante o período gestacional. Na entrevista envolvendo os profissionais que atuam na assistência ao pré-natal, foi relatada a dificuldade em realizar o exame citopatológico em mulheres gestantes, principalmente pela falta de estrutura nas comunidades que os obriga a realizar a coleta do exame em locais improvisados pela carência de maca, gerando desconforto à gestante que já está em um período delicado. Ademais, também se pode identificar a falta de orientação a essas gestantes para conscientizar sobre a importância da realização desse exame durante o período gestacional, fazendo com que estas não se sintam confortáveis para coleta do exame devido ao desconhecimento da necessidade de realizá-lo, vergonha e falta de esclarecimento quanto à segurança ao bebê durante a coleta. No entanto, há necessidade de oferta e maior conscientização quanto à realização e melhoria da coleta dos exames entre as gestantes para que haja controle efetivo do PCCU e rastreamento eficaz para essa população, visando à oportunidade de rastreio e detecção precoce de inflamações e vaginoses bacterianas, oportunizando não somente a saúde gestacional, mas a saúde da mulher em um todo.